



caderno UNOESTE

Informativo da Universidade do Oeste Paulista | Presidente Prudente | SP



ESCOLHA CERTA

Vestibulando bem preparado
amplia chances de obter sucesso

Especial

Expediente

Reitoria

Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima
Reitora

Ana Cristina de Oliveira Lima
Vice-Reitora

Maria Regina de Oliveira Lima
Pró-Reitora Administrativa

José Eduardo Creste
Pró-Reitor Acadêmico

Maria de L. Zizi Teófilo Perez
Pró-Reitora de Pesquisa,
e Pós-Graduação

Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira
Lima
Pró-Reitora de Extensão
e Ação Comunitária

Augusto Cesar de Oliveira Lima
Diretor Administrativo

Departamento de Comunicação

Bruno N. Y. Takikawa
Coordenação

Aline Blasechi Mib 40.055
Jornalista Responsável
Edição

Ademir Alves Júnior
Fernando Lussari
Reinaldo Mias
Richard Minelli
Publicidade/Propaganda

Gabriela Oliveira
Mariana Tavares Mib 59.807
Mathews Teixeira Mib 58.954
Homero Ferreira Mib 29.054
Textos

Débora André
Ector Gervasoni
João Paulo Barbosa
Fotografia

Débora André
Gabriela Oliveira
Projeto Gráfico e Diagramação

Periodicidade: Bimestral
Tiragem: 17 mil exemplares
Distribuição: Gratuita
ISSN 1984-5316

Contatos

Campus I

Rua José Bongioanni, 700 - Cidade
Universitária - CEP 19060-920
Presidente Prudente (SP)
Telefone e fax: (18) 3229-1000

Campus II

Rodovia Raposo Tavares, km 572,
Bairro Limeira, CEP 19067-175,
Telefone: (18) 3229-2000 - Pres. Prudente

Visite nosso site:

www.unoeste.br

- Entrevista** | 03 Hora da decisão
- Cotidiano** | 04 Dança que transforma
| 05 Tendência internacional
| 06 Querido professor...
- Bem-estar** | 08 Pele seca no frio? Que nada!
| 09 Envelhecer com saúde
- Inovação** | 10 Produção sustentável
| 11 De olho nos biocombustíveis
- Especial** | 12 Seu futuro ainda melhor
| 13
- Mercado** | 14 Intercâmbio: leque de oportunidades
| 15 Do mercado para a sala de aula
| 16 Procedimentos podem salvar vidas
| 17 Curso de tecnologia ou técnico?
- Pesquisa** | 18 Autoavaliação para crescer
| 19 Redução da perda auditiva
- Ecologia** | 20 Cada lixo no seu lugar
| 21 Preservação e ciência juntas
- Panorama** | 22 Publicações com relevância social
| 23 Sorriso mais bonito



Capa
Pedro Ropelli
Foto
Gabriela Oliveira
Produção
Débora André

 @unoeste

 /UniversidadeOestePaulista

CALENDÁRIO ESCOLAR 2012

JUNHO

D S T Q Q S S

1 2

3 4 5 6 7 8 9

10 11 12 13 14 15 16

17 18 19 20 21 22 23

24 25 26 27 28 29 30

02 - V Matéria do Uso Distribuído - App/Unoeste
04 a 06 - 8ª Semana da Matemática
06 - IV Top of Mind - Saopão
07 - Debate: Corrupção
20 a 22 - IV Cão de Pelúcia do Profissional de
Área de Química
22 e 23 - Provas Substitivas de Inverno/2012
28 - Encerramento do Semestre Letivo

JULHO

D S T Q Q S S

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14

15 16 17 18 19 20 21

22 23 24 25 26 27 28

29 30 31

Matrículas

1º sem. desconto: até 06/07/2012
Medicina - 1º e 12º termos: até 06/07/2012 (sem desconto)
1º sem. desconto
Medicina - 9º e 10º termos: de 07 até 12/07 (sem desconto)
7º e 8º termos: de 07 até 12/07 (sem desconto)
1º ao 6º termos: de 07 até 21/07 (sem desconto)
Demais cursos - De 07 até 21/07 (sem desconto)

02 a 24 - Pedidos de análise de certificados para transferência
02 a 21 - Pedidos de transferência sem a necessidade de fazer matrícula
06 a 24 - Período Especial 1º Semestre (5.º e 6.º do art. 65 do Regulamento Geral da Unoeste)
09 - Período: Recuperação Convencional de 1922

Hora da decisão

Perto do período de vestibular surgem as dúvidas. A principal é: qual curso escolher? Para ajudar a identificar as aptidões dos futuros profissionais, a Unoeste presta o serviço de Orientação Profissional há 18 anos na clínica-escola de Psicologia. Quem explica o funcionamento desse atendimento é a professora supervisora, pós-doutora Camélia Murgo.



1- Por que é importante receber orientação profissional antes de escolher o curso superior que irá fazer?

Camélia – O cenário atual do mercado de trabalho mostra permanentes mudanças, o que pode intensificar o conflito entre a expectativa do jovem quanto à ocupação que irá ter e como irá construir uma trajetória profissional bem sucedida. O conhecimento de si, da realidade e do contexto social em que está inserido, bem como suas oportunidades e possibilidades reais, são fundamentais para a realização de um projeto profissional e de vida. Nos workshops, os alunos participam de dinâmicas, palestras e visitam a instituição. E nos grupos são discutidas temáticas referentes aos interesses profissionais, maturidade para escolha, desenvolvimento de competências e habilidades.

2- Como a orientação profissional é feita na Unoeste?

Camélia – O serviço presta atendi-

mento à comunidade em três modalidades: atendimentos individuais, workshops aos estudantes de ensino médio das escolas públicas de Presidente Prudente e grupos de orientação profissional. Podem participar do atendimento individual os estudantes de ensino médio e adultos que buscam um novo planejamento de carreira. O processo de orientação profissional individual é desenvolvido pelos acadêmicos, a partir do 5º termo, com supervisão docente.

3- O que envolve este processo?

Camélia – Aplicação de instrumentos de avaliação dos interesses profissionais, técnicas para informar o participante do processo sobre as características das profissões, mercado de trabalho e oportunidades ocupacionais.

4- Quais as principais dúvidas que são esclarecidas neste trabalho?

Camélia – A orientação profissional propicia um melhor entendimento das aspirações, interesses e habili-

dades dos participantes por meio dos instrumentos e técnicas que utiliza. Também proporciona maior esclarecimento sobre qualificação profissional, auxiliando o jovem a se informar sobre cursos que poderá fazer e novas oportunidades ocupacionais no mercado de trabalho.

5- Em que a orientação profissional ajuda?

Camélia – Ela instrumentaliza o jovem ou adulto com competências necessárias para o enfrentamento do mundo do trabalho, de forma que possa assumir a tarefa de escolher uma ocupação e elaborar um projeto de carreira.

6- Como fazer para ser atendido?

Camélia – Os jovens ou os coordenadores e diretores de escolas devem entrar em contato através do telefone (18) 3229-2097 ou do e-mail orientacaoprofissional@unoeste.br. Os atendimentos individuais são realizados de segunda a quinta-feira e os workshops ocorrem às quartas.

“O conhecimento de si, da realidade e do contexto social em que está inserido, bem como suas oportunidades e possibilidades reais, são fundamentais para a realização de um projeto profissional e de vida”

Camélia Murgo

Dança que transforma

Projeto recebe Prêmio Top Educacional Mário Palmério

Dançar, para algumas pessoas, parece algo fácil ou possível de conseguir aprender. No entanto, para os deficientes visuais atendidos pela Associação Filantrópica de Proteção aos Cegos de Presidente Prudente, a dança vai além do senso comum, é algo que transforma a realidade. Exemplo disso é o projeto "Dançando no Escuro", de iniciativa da professora do curso de Educação Física da Unoeste, Dulce Cintra, realizado todas as quintas-feiras pela manhã na entidade.

O projeto de dança, cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), proporciona aos deficientes visuais se tornarem mais independentes, a partir do desenvolvimento de habilidades do corpo em relação aos espaços. A iniciativa foi reconhecida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

(ABMES), que concedeu à universidade o Prêmio Top Educacional Mário Palmério.

Os beneficiados, Luzia Mantovani e Thiago da Rosa, contam que esse tipo de atividade física, além de melhorias para o corpo, serve como uma terapia para aliviar o estresse, além de promover o bem-estar e elevar a autoestima. A professora Dulce Cintra conta que "a finalidade é proporcionar aos deficientes visuais maior segurança para caminhar".

Premiação nacional – Dezenas de projetos foram inscritos por 38 instituições públicas e privadas, conforme o presidente da ABMS, Gabriel Mário Rodrigues, em comunicado oficial emitido à pró-reitora, doutora Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira Lima. Como são

contempladas ações que já estavam em andamento, a premiação é da versão 2011.

"Não criamos projetos para ganhar prêmios. Utilizamos os que já existem e se encaixam no regulamento de determinada premiação", diz a pró-reitora, que elogia a iniciativa da professora Dulce Cintra. "Mostrar que a Unoeste está em nível com as melhores universidades brasileiras faz parte da proposta de participar de premiações. No mais, a extensão é muito importante na formação do aluno", afirma Angelita Lima.

A Unoeste está entre as cinco instituições de ensino superior a receber este reconhecimento nacional. A premiação concedida pela ABMES será entregue no dia 3 de setembro deste ano, em Brasília.

Trabalho coletivo

A inscrição no Prêmio Top Educacional Mário Palmério envolveu várias etapas para o cadastramento do projeto "Dançando no Escuro". Entre elas, a preparação de documentação e confecção de vídeo. O processo envolveu a coordenadora de Ações Culturais, Esportivas e Sociais, Afife Salim Sarquis Fazzano, o coordenador de Ações Extensivas da Saúde, Décio Gomes de Oliveira, os assessores de Integração Comunitária, Rita Rambaldo e Darci Galbiati, e a coordenadora de Ações Extensivas Gerais, Cidriha Martines.



Professora Dulce Cintra com Lázaro Benedito da Silva, de 72 anos, um dos alunos



Estudo pode ser feito em qualquer lugar e com flexibilidade de horário.

Texto - Homero Ferreira
Foto - Gabriela Oliveira

Tendência internacional

Educação a Distância alcança 15% dos universitários

A Educação a Distância (EAD) é desenvolvida por grifes internacionais do ensino superior como Harvard, MIT, Yale, Columbia, Standord, Oxford e Cambridge. A Unoeste segue essa tendência que se consolida no Brasil, onde já existem números expressivos. A modalidade a distância alcança 15% dos universitários, com preferência para extensão, aperfeiçoamento e especialização. Todavia, somente na graduação já são 930 mil, o que representa 1/6 dos 5,4 milhões de estudantes do ensino presencial. São dados oficiais extraídos do censo escolar de 2010, do Ministério da Educação (MEC).

O gradativo crescimento revela um salto de 1,6 mil em 2000 para os 930 mil em 2010, com indicativos de manter a marcha. Um avanço, em que a quantida-

de é acompanhada por uma qualidade que desmistifica questões como a do baixo aproveitamento. Na avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), estudantes em EAD de Administração, Matemática, Pedagogia e serviço social obtiveram em média 6,7 pontos a mais que seus colegas de graduação presencial.

“Esse melhor rendimento resulta do ensino que é mais focado no aprendizado do aluno. O material didático-pedagógico é autoinstrutivo e promove a autoaprendizagem mediada pela tutoria on-line ou presencial”. Existe, ainda, a vantagem da flexibilidade de horário para estudar, o que pode ser feito em qualquer lugar. É um modelo de aprendizado dinâmico”, diz a coordenadora dos cursos de Extensão

do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Unoeste, mestra Maria Eliza Nigro Jorge.

No Ensino a Distância, cada texto está condicionado a exercícios de autoaprendizagem e autoavaliação.

A distância, o aluno passa a ser o ator do processo. Isso se intensifica na aplicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde o professor passa a ser apenas um mediador.

O coordenador do curso de Design de Interiores e professor no curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Facopp), mestre Marcelo Mota, fez o Curso de Formação de Tutores (aperfeiçoamento) e comemora os bons resultados alcançados. Atualmente ele faz o de Aprendizagem do Ensino e da Avaliação (especialização) e recomenda a EAD.

Histórico

Na Unoeste, o ensino a distância é ofertado há vários anos, mas o Nead foi implantado há dois anos para impulsionar o avanço na modalidade. Já são 69 cursos de extensão, 32 de aperfeiçoamento e 1 de especialização. Vários outros são planejados.

Querido professor...

Desejo de ser docente aumenta na última década, aponta MEC

Serviço – Quem é formado em licenciatura pela Unoeste tem o direito de fazer o segundo curso superior na mesma modalidade com 50% de desconto. O incentivo é para cada vez mais valorizar a altruista profissão de professor.



Gisele França
Rufino enxerga
futuro promissor
na carreira de
educadora

Desde pequenos, muitos veem no professor um sábio detentor de conhecimentos e espelho para qualquer carreira, afinal, por ele é que se inicia a trajetória de profissionais dos mais diferentes segmentos. Fato é que, por esses e infinitos motivos, lecionar agora vai além da admiração e vira objetivo. Conforme o Ministério da Educação (MEC), a procura por licenciaturas presenciais cresceu 11% na última década.

É com orgulho que Gisele França Rufino diz que optou por Pedagogia como curso superior. “O professor tem uma grande valorização, é o grande responsável pela formação de um ser humano”. A futura pedagoga está no 7º termo da graduação na Unoeste e já trabalha na área, como educadora infantil no Lar dos Meninos de Presidente Prudente. Conseguir o emprego durante os estudos não a torna prodígio, mas representa o esforço que a universitária tem e a adoração que nutre pela profissão desde a infância.

Há mais de 40 anos na ativa, a coordenadora de Pedagogia da Unoeste, Augusta Boa Sorte Oliveira Klebis, sabe que Gisele está no caminho certo. “Ser um bom professor é um grande desafio e exige muitas qualidades, competências e saberes. Mas considero que gostar de gente e manter viva a curiosidade em aprender estão sempre em primeiro lugar”.

Evolução - Se ensinar é a obrigação do docente, muitas outras nobres metas lhe cabem, como “semear desejos, ampliar as expectativas dos alunos, estimular os projetos pessoais e consolidar valores humanos que os sustentem na condução de suas vidas e no exercício da cidadania”, conclui Augusta. Não é à toa que Gisele afirma, com todas as letras, que acredita na Educação como um instrumento de evolução para o Brasil.

Mais de 2 milhões de pessoas entrevistadas durante 20 anos comprovam que o professor gera impactos positivos na vida dos alunos e na economia, como atesta pesquisa das universidades norte-americanas Columbia e Harvard. “Hoje, mais do que nunca, não podemos pensar a Educação dissociada do seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, mais democrática e que contribua, de forma decisiva, para a emancipação social de seus alunos”, enfatiza Augusta.

Nova e reestruturada, a Pós-Unoeste oferece cursos ministrados por mestres, doutores, pós-doutores e profissionais destacados no mercado. Os cursos oferecidos são focados em sua carreira, alinhados para o seu sucesso profissional e as necessidades do mercado de trabalho.

Saia na frente, acesse o site e saiba mais.



PÓS **Unoeste** **Você à frente**

Inscreva-se:

www.unoeste.br/pos

3229-2003 (Presidente Prudente) e 0800 771 5533 (Demais localidades)



Consumidor precisa atentar-se a princípios ativos dos cremes (Joandele Cristina da Silva é aluna de Estética e Cosmética)

Capriche na maquiagem

Minha pele

Para peles oleosas dê preferência à maquiagem em pó. Quem tem pele seca precisa de maquiagem cremosa.

Cuidados

Deve-se optar por cosméticos de boa qualidade e guardá-los bem fechados, em ambiente seco e escuro. Dica: sempre higienize a pele antes de aplicá-los e nunca durma com eles no rosto.

Vencida, jamais

Se passar do prazo de validade, jogue a maquiagem fora. Usá-la aumenta o risco de inchaço nos olhos, conjuntivite, alergias e bolhas. Mesmo antes de vencer, se mudar de cor, textura e cheiro, descarte!

Fonte: Bruna Valsoni, professora de Estética e Cosmética da Unoeste

Pele seca no frio? Que nada!

Hidratante, boa alimentação e filtro evitam ressecamento

Chega o friozinho e não tem escapatória: a pele tende a ressecar. Se não há jeito de ir contra essa realidade, existe solução para enfrentá-la. Os aliados durante o outono/inverno são os hidratantes, a alimentação balanceada e – pasmem! – os filtros solares.

O hidratante deve ser passado logo após o banho, uma vez que a pele o absorverá mais facilmente, indica Luciena Cegatto Martins Ortigosa, mestre em Dermatologia e professora da Unoeste. E é preciso ficar atento, pois o creme precisa ser voltado a cada tipo de pele e idade. Também não vale usar o mesmo hidratante para corpo e rosto. As consequências podem vir sob forma de temíveis espinhas, obstruções e até alergias, explica Luciena.

Na hora da compra, surgem as dúvidas. Os mercados estão cheios de marcas, variedades, preços e promessas. Para não ter efeito diferente do pretendido, Luciena sugere que os consumidores verifiquem os princípios ativos. "Os mais recomendados são ureia, alantoína, lanolina, associados a produtos como silicone e fomblin. Outros coadjuvantes incluem os óleos naturais, como de amêndoas, semente de uva e abacate".

Hidratante em uma das mãos, a outra precisa estar com o protetor solar. Ao contrário do que se imagina, ele merece uso em qualquer estação do ano. "Temos de lembrar que o sol é o mesmo, a diferença é que no verão nos expomos mais", ensina a dermatologista. O filtro deve ser passado pelo menos duas vezes ao dia, com Fator de Proteção Solar (FPS) mínimo 15.

Adeus à água fervendo – O inverno só será o inimigo número 1 da sua pele se você permitir. Livre-se do ressecamento com banhos mornos, já que a água quente "tira a barreira de proteção da pele, podendo levar a alergias e fissuras, com posterior entrada de bactérias e fungos", argumenta Luciena. Nada de banho extremamente quente, então! Assim, você diminui as chances de ter caspa, dermatite atópica, psoríase e até suaviza as rugas.

Envelhecer com saúde

Texto - Mariana Tavares
Foto - Gabriela Oliveira

Mais importante do que viver mais, é que esses anos sejam vividos com melhor qualidade de vida

Viver mais e envelhecer com saúde têm sido a preocupação de milhares de brasileiros, tanto que o número de idosos no Brasil está cada vez maior. Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com mais de 65 anos corresponde, atualmente, a 7,4% da população adulta, sendo que na década de 90, a quantidade representava 4,8%. A pesquisa Tábua da Mortalidade também aponta que a expectativa de vida do brasileiro, nascido em 2010, chegou a 73,5 anos, aumento de quase 11 anos nas últimas três décadas.

Hábitos saudáveis, realizados desde a juventude, contribuem para uma vida longa. Conforme a geriatra, Dra. Margarete Jacometo, professora do curso de Medicina da Unoeste, as pessoas estão cada vez mais conscientes de que é possí-

vel ter um envelhecimento saudável. "Mais importante do que viver mais, é que esses anos sejam vividos com melhor qualidade de vida", frisa. Segundo Jacometo, é possível retardar o envelhecimento e chegar lá de forma saudável. Para isso, basta colocar em prática algumas estratégias.

Para as pessoas que chegam à terceira idade, uma das recomendações é a senecultura. Conforme a geriatra, o método "consiste no conjunto de ações interdisciplinares, realizadas por profissionais da saúde de diversas áreas, que inclui alimentação saudável, prática de atividade física e mental, abandono do tabagismo, peso ideal, uso racional de medicação, entre outros". O resultado contribui para a promoção da saúde do idoso, que se manifesta por alterações no estilo de vida.

Dicas:

- 1º Aumentar e variar o consumo de frutas, legumes e verduras;
- 2º Comer feijão pelo menos 1 vez ao dia;
- 3º Reduzir o consumo de alimentos gordurosos e industrializados, para no máximo 1 vez por semana;
- 4º Reduzir o consumo de sal;
- 5º Fazer pelo menos 3 refeições e 1 lanche por dia;
- 6º Reduzir o consumo de doces, biscoitos e outros alimentos ricos em açúcar para no máximo 2 vezes por semana;
- 7º Reduzir o consumo de álcool e refrigerantes. Beber água;
- 8º Comer devagar;
- 9º Manter o peso dentro dos limites saudáveis;
- 10º Ser ativo. Acumular 30 minutos de atividade física todos os dias.

Fonte: Nutricionista Márcia Moraes



Emílio Martins e Mitsuko Fukaya Martins são adeptos do envelhecimento saudável

Como envelhecer com saúde?

Alimentação saudável associada à prática de exercícios físicos faz a diferença. Chegar à terceira idade com disposição e saúde depende muito menos de recursos financeiros e de fórmulas farmacêuticas do que as pessoas imaginam. É o que afirma o professor de Educação Física da Unoeste, doutor Vagner Raso. "Todos possuem as mesmas chances de envelhecer de forma bem-sucedida".

É fato que a prática de exercícios físicos, aeróbicos ou com pesos, é essencial para a saúde. De acordo com Raso, o exercício com peso tem menos contraindicações e podem ser feitos por qualquer pessoa. "Aqueles que estão na idade adulta e meia-idade deveriam aderir mais à proposta, para diminuir a velocidade de perda normal de força e massa muscular associadas ao processo de envelhecimento", explica. A melhora psicoemocional também tem sido percebida nos idosos fisicamente ativos, como predisposição mental, ausência de sintomas depressivos, melhor gerenciamento de situações de conflito interpessoal, entre outros.

Alimentação

A boa alimentação também é fundamental para a manutenção de todos os nossos processos vitais. De acordo com a nutricionista e docente da Unoeste, Márcia Adriana Miranda Moraes, uma dieta adequada é aquela que assegura a ingestão equilibrada de todos os nutrientes: proteínas, gorduras, vitaminas, minerais, fibras e também a água. "A qualidade do envelhecimento é determinada pela vida pregressa do indivíduo: é nesse momento, que avaliamos realmente o que fomos", destaca.

Segundo ela, é possível comer bem e gastar pouco. "Os alimentos com alto teor nutritivo e de boa qualidade possuem custo baixo, basta combinar verduras, legumes e frutas de safra, com uma proteína de boa qualidade seguindo a época de melhor oferta de mercado", destaca a nutricionista.

Produção sustentável

Sistema de integração beneficia agropecuária e meio ambiente

É possível obter lucro o ano todo na agropecuária e, ao mesmo tempo, contribuir com o meio ambiente. Pastagens degradadas podem ser recuperadas por meio da integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), que agrega, na mesma propriedade, diversos sistemas produtivos na busca de melhorar a fertilidade do solo, como explica o doutor Edemar Moro, professor de Agronomia da Unoeste. O tema tem sido destaque na universidade que, com apoio de parceiros, pretende fortalecer a implantação da iLPF na região.

O sistema é dinâmico, pois permite diversas formas de integração. "O produtor pode optar por duas combinações, apenas deverá adequar as maneiras", destaca. Revela ainda que para o oeste paulista, a soja é uma excelente alternativa, já que essa cultura aceita boa fixação biológica de nitrogênio no solo, o que o torna fértil. Com o sistema, o capim que era visto como 'praga' na lavoura, hoje, é vantajoso que ele seja cultivado junto com o grão.

Após o ciclo agrícola, todos os resíduos das adubações permanecem no novo pasto, proporcionando excelente qualidade para lotações. O melhor, é que o custo é recompensado. "O valor da recuperação é subsidiado pela agricultura", afirma. Na região, o maior desafio é produzir palha para o sistema. "Esta pastagem protege o solo contra a incidência direta do sol e aumenta a capa-



Edemar Moro: soja deu lugar ao milho, que se desenvolve junto com a braquiária e após a colheita o pasto estará preparado para receber o gado

cidade de armazenamento de água, fatores essenciais tanto para a pecuária quanto para a lavoura", aponta.

A tecnologia favorece todos os sistemas produtivos, até porque nos períodos considerados críticos, como no inverno, o produtor terá área verde, o que não é comum nessa estação. Para a pecuária, a integração com floresta, em especial o eucalipto, além da exploração de madeira e energia, proporciona mais qualidade ao gado. "A área com sombra faz com que os animais se alimentem melhor e se estressem menos, o que resulta em ganho de peso e aumento da produção de leite", explica.

Produção sustentável – A pastagem acaba funcionando como um sequestro do carbono da atmosfere-

ra. Conforme Moro, além de vários outros benefícios ambientais, a área recuperada protege a erosão e permite a produção de boi no pasto e evita o confinamento, que também gera carga poluente.

Pesquisa – A experiência da iLPF já é realizada no Centro Zootécnico da Unoeste. Para fortalecer os estudos, a universidade conta com parceiros como Cocamar (Cooperativa Agroindustrial), a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), além do produtor Edinaldo Auri Mathias, que há dez anos realiza a iLPF em sua propriedade em Rancharia (SP). Nesta proposta de ampliar as pesquisas, a Unoeste está com inscrições abertas para a especialização na área, que terá início no segundo semestre.

Sistema iLPF

Numa pastagem degradada, o primeiro passo é fazer uma análise de solo e corrigi-lo. Feito o procedimento, aplica-se o calcário e deixa o capim crescer. Processo que leva em média um ano, sendo que, neste período, pode iniciar o plantio de grãos. O tempo mínimo é de três meses - é necessário estar em período de chuva. O plantio dos eucaliptos pode ser feito junto com a lavoura. A proposta é que a lavoura se desenvolva antes do capim, para que na colheita já tenha área verde para os animais. Já o eucalipto leva em média sete anos para ser cortado.

De olho nos biocombustíveis

Gasolina mais limpa e etanol 2.0 prometem invadir postos do país

Ônibus movido a diesel de cana-de-açúcar reduz a emissão de poluentes e já existe. Antes inimagináveis, os biocombustíveis estão cada vez mais presentes. O resultado é energia limpa, benefício ao consumidor final e garantia de continuidade do setor sucroenergético. Novidades estão por vir: etanol celulósico (segunda geração) e gasolina mais limpa – com mais etanol, diminui o uso de derivados do petróleo, uma fonte esgotável e poluente.

No ano que vem, Alagoas será o primeiro estado brasileiro a contar com usina de etanol celulósico. O processo produtivo dele ampliará a produção em relação ao combustível de primeira geração, pois aproveitará a palha e o bagaço da cana-de-açúcar. "Com a mesma quantidade que temos de cana no Brasil, começaremos a produzir em dobro se usarmos o etanol celulósico", entusiasma-se a coordenadora do curso de Produção Sucroalcooleira da Unoeste, Angela Madalena Marchizelli Godinho.

Segundo ela, também vice-diretora do Centro de Estudos Avançados em Bioenergia e Tecnologia Sucroalcooleira (Centec) da universidade, para atingir este objetivo é necessário que cada região produtora encontre a variedade mais adequada a seu contexto. Para tanto, estudo constante e qualificação profissional são fundamentais. "As

usinas tem que investir em novas tecnologias para que possamos criar outras linhas de produção".

Angela Godinho, vice-diretora do Centec, reforça que Unoeste investe em tecnologia



Texto - Matheus Teixeira
Foto - Matheus Teixeira

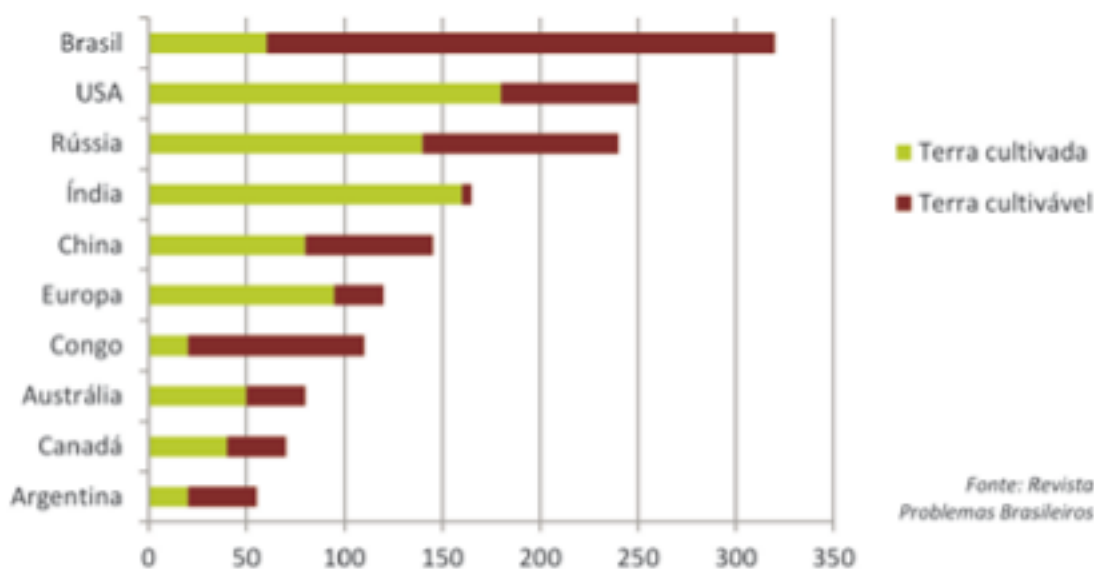
Os cursos de Agrárias da Unoeste estão unidos em pesquisas de soluções sustentáveis.

Metade-metade

A nova gasolina, chamada de E-40 ou E-50, nada mais é do que a mistura dela com 40% ou 50% de etanol anidro. Como explica Angela, o etanol usado em veículos é o hidratado. No entanto, o anidro já está presente na gasolina, com 20% a 25% da composição total.

O preço do E-50 será a média dos valores do etanol e da gasolina encontrados nas bombas dos postos, adianta Dib Nunes Júnior, engenheiro agrônomo e consultor agroindustrial. Então, apesar de parecer mais caro do que o etanol, o custo-benefício compensa. Ou seja, paga-se mais, mas com a garantia de rodar mais quilômetros por litro. "Resolve os problemas de todo mundo. Reduz a importação de gasolina, melhora a remuneração dos produtores, da Petrobras e do governo", contemporiza Nunes Júnior.

Área de cultivo da cana no mundo (milhões de ha)



Fonte: Revista Problemas Brasileiros

Seu FUTURO



Vestibulando mais bem preparado amplia chances de obter sucesso

Está aberta a temporada de vestibular de inverno! Antes de prestá-lo, o mais adequado é: A) Escolher um curso que os pais gostam. B) Optar pela graduação que os amigos irão fazer. C) Ter certeza do que quer estudar e localizar a instituição mais capacitada para deixar seu futuro ainda melhor. Não é preciso de gabarito para ver a alternativa correta. No entanto, torna-se necessário saber quais são as formas indicadas de preparação.

Chegar aos 17 anos e eleger qual profissão exercerá por toda a vida... Realmente não é um período fácil. "O vestibular representa um rito de passagem, a entrada em um universo desconhecido e com responsabilidades ainda misteriosas", avalia o sociólogo e professor da Unoeste, Luiz Antonio Sobreiro Cabreira. Portanto, segundo ele, qualquer insegurança é normal.

Como se não bastasse o vestibulando lidar com isso, há muito mais para ser conciliado. Os rapazes fazem serviço militar, eles e as moças aprendem a dirigir, estudam muito... E ainda – veja só!

Pedro Ropelli, aluno de Agronegócio, elogia projeto pedagógico, professores e estrutura da Unoeste

NÚMEROS DA UNOESTE

40
ANOS DE
HISTÓRIA

13 MIL
ALUNOS

ainda melhor



Texto - Matheus Teixeira
Fotos - Matheus Teixeira

– são questionados em todos os momentos. “Família, amigos, perspectiva de status social e necessidade de comprovação de suas habilidades aparecem como elementos fortes”. Em face de tudo, o sociólogo sugere que o jovem converse com todos os lados e receba apoio. Mas jamais deverá deixar que os outros decidam por ele.

Visando uma futura colocação no mercado de trabalho, o vestibulando tem como objetivo atual o planejamento. “Uma vez que o aluno definiu a área em que quer trabalhar, precisa escolher uma instituição com tradição, observar onde estão os egressos, analisar infraestrutura, docentes e projeto pedagógico”, salienta, José Eduardo Creste, pró-reitor Acadêmico da Unoeste.

Pedro de Moraes d’Arce Ropelli passou por esta etapa há pouco. O estudante do 1º termo de Agronegócio diz que pular da fase de garoto para adulto tornou-se mais fácil por ter visto na Unoeste uma “instituição totalmente preparada para acolher o aluno”. Na época do vestibular, o futuro tecnólogo pesquisou onde estudaria, mas apenas na Unoeste encontrou o que pretendia: ótima infraestrutura e aulas de campo muito bem estruturadas. “O corpo docente extremamente qualificado é apto a passar as atividades diárias, suas vivências e habilidades para me tornar um profissional competente”.

Tendência versus Vocação

Um curso que está com forte apelo no mercado ou um no qual o vestibulando tem afinidades? Para Cabreira, o sucesso e a satisfação profissionais estão mais ligados à vocação do que à “seta do consumo”. Com Ropelli, o dom de trabalhar com Agronegócio é assim: fala mais alto. Antes de começar este curso, tentou fazer outro. Não deu certo, pois a graduação não tinha a ver com as pretensões e os potenciais dele. Por isso, mudou e está se realizando.

Universidade ≠ faculdade

“Além de aprender e obter habilidades e competências necessárias à profissão, dentro de uma universidade você tem condição de desenvolver plenamente o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O alvo de toda instituição é tornar-se uma universidade”, aponta José Eduardo Creste.

Desde 1987 a Unoeste é a única universidade particular da região de Presidente Prudente. Nela concentram-se Ensino, com 50 graduações, 53 cursos de pós-graduação lato sensu (especializações), 5 cursos de pós stricto sensu (mestrados e doutorado); Pesquisa consolidada e diversos projetos de Extensão. São essas características que tomam a universidade com mais vantagens. “A Unoeste proporciona ao egresso, condições amplas de concorrer em qualquer lugar do mundo, dependendo apenas do aluno querer estar entre os melhores”, completa o pró-reitor Acadêmico.

“Universidade é mais do que um centro universitário (conjunto de faculdades) e, obviamente, mais do que uma faculdade (conjunto de cursos). Portanto, a pesquisa é o eixo fundamental do funcionamento da universidade. Ela retroalimenta o ensino, inaugura conhecimento e fortalece a extensão”, afirma a pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Dra. Zizi Trevizan.

Angelita de Almeida Oliveira Lima, pró-reitora de Extensão e Ação Comunitária confirma que “a extensão na Unoeste se desenvolve de forma integrada com o ensino e a pesquisa”.



“O alvo de toda instituição é tornar-se uma universidade”

José Eduardo Creste
pró-reitor acadêmico

2
CAMPI

50
GRADUAÇÕES

1
DOUTORADO

147
CURSOS DE EXTENSÃO

70 MIL
FORMADOS

53
ESPECIALIZAÇÕES

4
MESTRADOS

101 CURTA DURAÇÃO

46 LONGA DURAÇÃO (APERFEIÇOAMENTO)

Intercâmbio: leque de oportunidades

Texto - Mariana Tavares
Foto - Gabriela Oliveira

Programas de estudo no exterior valorizam currículo profissional

Experiência em outro país pode ser um diferencial para alcançar o emprego tão almejado. Conhecer costumes, tradições, tecnologias e se aperfeiçoar em um segundo ou terceiro idioma enriquece o currículo profissional. Com os diversos programas educacionais oferecidos por instituições de ensino do exterior, o intercâmbio tem sido bastante procurado por jovens brasileiros. Pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Operadores de Viagens Educacionais e Culturais (Belta) mostrou que em 2010, 167.432 estudantes brasileiros fizeram algum tipo de curso no exterior. Em 2011, presume-se que o número chegou a 215 mil. Já para este ano, a estimativa é que 282 mil estudantes tenham experiência internacional.

A procura também tem sido elevada nas universidades brasileiras. A Unoeste, por exemplo, conta com a Assessoria

para Relações Interinstitucionais. De acordo com o assessor responsável pelo setor, doutor Antonio Fluminhan Junior, uma das finalidades é estabelecer contatos com outras instituições nacionais e estrangeiras, visando à elaboração e implementação de parcerias nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. Convênios que abrem portas do Brasil e do mundo para professores, alunos e egressos.

O assessor revela que as buscas por intercâmbio nacional e in-

ternacional vêm aumentando nos últimos anos. "Aparentemente, esta crescente demanda é devido à constatação, pelos alunos, de que a fluência em idiomas, o treinamento técnico e a experiência são fatores que ampliam a sua visão de mundo e colaboram para o fortalecimento do currículo e bagagem intelectual e cultural", pontua. Ele acredita que os estudantes que aproveitam essas oportunidades levarão vantagem na competição imposta pelo mercado de trabalho.



Estimativa é que neste ano, pelo menos 282 mil estudantes brasileiros façam algum tipo de curso no exterior

Programas que realizam sonhos

A mestrandia em Educação da Unoeste, Fabiana Gonçalves Monti, foi contemplada com uma bolsa de estudo do programa Fórmula Santander e, desde o início de abril, está na University of Leicester, no Reino Unido, para um curso de quatro meses. Ela acredita que essa experiência, além de trazer benefícios para o seu currículo, agregará conhecimentos importantes na carreira. "É uma oportunidade de renovar a pesquisa do meu mestrado, que está em fase de elaboração, em um país de língua estrangeira, já que meu trabalho está voltado para a formação de professores da Língua Inglesa. Pretendo inclusive tentar o doutorado no exterior futuramente", revela.

Samuel de Alencar Gonçalves, 20 anos, aluno do 5º termo do curso de Engenharia Civil, também poderá desfrutar dessa vantagem. É que recentemente, ele foi o primeiro da Unoeste contemplado pelo Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), do governo federal e está selecionado para receber bolsa de estudo do programa Canadá-Brasil. Segundo ele, o intercâmbio é um sonho, e essa oportunidade é importante para o currículo e no contexto pessoal. "Quero aproveitar o máximo, para depois de formado poder retribuir ao Brasil a bolsa que me oferece. O crescimento de um país passa pela engenharia civil, então terá como eu ajudar", diz Gonçalves que agradece o apoio da Unoeste para obtenção da bolsa.

Os bons resultados também incentivam os estudantes que têm interesse pelo intercâmbio. Bruno Souza Monção, egresso de Agronomia, está na cidade de Falcon Heights, nos Estados Unidos, desde março de 2011, onde foi contemplado para participar do Programa de Intercâmbio Minnesota Agricultural Student Trainee (Mast). O programa era de seis meses, mas, com uma nova proposta de estágio na University of Minnesota, ele ainda não tem previsão para retornar ao Brasil.

Atualmente, a Unoeste tem parceria com 1.380 instituições nacionais e 45 internacionais. No Brasil, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) é a instituição que mais recebe professores, alunos e egressos da Unoeste, nos seus diversos campi. Já no exterior, é a University of Minnesota.

Do mercado para a sala de aula

Profissionais optam por graduações em busca de novas perspectivas

A quantidade de pessoas que ingressam na graduação para conquistar uma vaga no mercado de trabalho é, sem dúvida, a maioria. Entretanto, o ambiente acadêmico tem recebido alunos estabilizados profissionalmente, que procuram um curso superior na área que já atuam, em busca de outras perspectivas. Permanecer na concorrência do mercado e adquirir novos conhecimentos são alguns dos requisitos levados em consideração no momento em que esses estudantes invertem a ordem comum – partem do mercado de trabalho para a sala de aula.

A carreira profissional da musicista Ivanilde Lourdes Crispim Matsu, 49, está mais do que consolidada. Há quase 25 anos na área, ela conta que a graduação sempre foi seu sonho. "Quería o curso específico em música. Além do mais, esperei os filhos cresce-

rem para poder me dedicar aos estudos", comenta. Atualmente, Lourdes atua como professora de canto coral no Projeto Gurí. No 3º termo da licenciatura em Música e com uma vasta experiência, ela revela que ainda tem muito a aprender. "Estou compreendendo melhor muitas coisas que eu já faço em sala de aula. Agora tenho embasamento teórico".

Há quatro anos na área da beleza, Jéssica Ferrer, 26, conta que iniciou a carreira após um curso básico em estética corporal e facial. Com as constantes inovações no mercado, ela revela que sentiu a necessidade de se aperfeiçoar e optou pelo curso superior de tecnologia em Estética e Cosmética da Unoeste. "Busco melhorar minhas técnicas e habilidades. O objetivo é oferecer para as minhas clientes tratamentos adequados que garantam bons resultados", destaca.



Jéssica Ferrer já atua na área de Estética e Cosmética, mas ingressou na universidade em busca de crescimento profissional

Mercado exige conhecimento teórico além da prática

Claudio Lopes Pineze, 48, sentiu a necessidade do curso superior após 28 anos de profissão, quando a empresa em que ele trabalha foi comprada por um grande grupo. No cargo de gerente de filial, Pineze conta que mensalmente passou a apresentar resultados ao presidente da rede, e foi quando ele percebeu que precisava buscar conhecimentos acadêmicos para desempenhar sua função. No 3º termo de Administração, revela que está empenhado em mudar sua postura enquanto líder, e tem procurado uma visão mais abrangente da empresa. "O curso mostra que a ênfase em administrar é buscar objetivos através das pessoas", acrescenta.

Anderson Roberto Deizepe, 24, sempre atuou na área de informática e há quatro tem sua própria empresa, a Nettus, com desenvolvimento de aplicações web e interface. No 1º termo do curso superior de tecnologia em Sistemas para Internet, ele reconhece a importância da graduação e afirma que os conhecimentos teóricos são tão importantes quanto os práticos. "Acabei desenvolvendo uma teoria particular, e isso não é bom. Como não tinha uma teoria sólida acabava adotando outros meios, que, apesar de funcionar, prejudicava o desempenho e a manutenção dos meus trabalhos". Segundo ele, essa realidade vem mudando. "Estou me habituando com uma metodologia mais regrada e tenho notado maior agilidade".



Lourdes Matsu conta que a graduação em Música sempre foi seu sonho



Procedimentos podem salvar vidas

Futuros profissionais aprendem como agir em situações inesperadas

O profissional da Saúde precisa estar apto para lidar com situações de urgência. Com este propósito, todos os cursos da Unoeste, nessa área, oferecem disciplinas que visam prepará-lo a agir em ocorrências inesperadas e que podem salvar vidas. Mesmo aqueles que não estão em contato direto com casos de emergência precisam de conhecimentos bem definidos para, com segurança, prestarem atendimento

Atitude que pode salvar vidas

Os primeiros atendimentos podem ser fundamentais para a recuperação da vítima, e conhecendo a saúde da pessoa é ainda melhor. Muitas pessoas pensam no farmacêutico como aquele profissional que fica apenas atrás do balcão para prestar orientações sobre medicamentos. Porém, muitos desses profissionais da saúde estão dentro de bairros e sabem o histórico de doenças de muitas pessoas da comunidade. E é com estes conhecimentos que eles podem ser fundamentais no atendimento imediato.

Com esta preocupação, o curso de Farmácia realiza, desde o primeiro termo, a disciplina de Assistência à Saúde, ministrada pela professora Angélica Augusta Grigoli. Os conteúdos contemplam biossegurança e primeiros socorros. "O farmacêutico é, realmente, o profissional do medicamento, mas tem também uma função muito importante na sociedade que é a assistência farmacêutica", assegura.

A professora explica que as aulas ocorrem em parceria com o Corpo de Bombeiros. "Os alunos aprendem como devem agir em situações inesperadas, como proceder para acalmar quem está junto ao paciente, e sabem também identificar algumas reações, como, por exemplo, se é um ataque epilético, picada de animal peçonhento, entre outros conhecimentos importantes para os primeiros socorros", acrescenta.

desde o básico até o mais complexo.

No curso de Fisioterapia, por exemplo, desde os primeiros termos, são ensinadas técnicas de primeiros socorros na disciplina de Noções de Pronto-Atendimento. "Tendo essas noções já no começo, os alunos poderão agir em casos de urgência durante o estágio, já que situações inesperadas podem acontecer na clínica de fisioterapia", comenta o professor responsável pelas aulas, Flávio Danilo Mungo Pissulin. Ressuscitação cardiopulmonar é um dos conteúdos transmitidos na disciplina. A técnica é utilizada para reanimar quem acaba de sofrer uma parada cardiorrespiratória.

Pissulin frisa que as aulas se baseiam na necessidade de atender o paciente nas situações de emer-

gência, por isso, têm momentos teóricos e práticos. As aulas práticas ocorrem no laboratório com simulações entre os alunos e com aparelhos próprios para o atendimento. "Pode acontecer do paciente ter uma sobrecarga no coração, durante um exercício físico de reabilitação na clínica, e sofrer uma parada cardíaca", aponta.

Conforme o professor, o consenso da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar diz que todas as pessoas deveriam ter conhecimentos dessas técnicas para evitar mortes súbitas. "Em outros países esse treinamento é mais intenso. As pessoas se tornam proficientes nessa área mesmo não sendo profissional da saúde", destaca.



Laboratório de Habilidades e Simulação é aliado no ensino; local é coordenado pelo Dr. Marco Aurélio Marangoni



Tecnologia ou técnico?

Diferença é que o primeiro curso é de nível superior e o segundo médio



A legislação é clara, porém, ainda existem dúvidas em relação à diferença entre os cursos de tecnologia e técnicos. O primeiro, conforme o Ministério da Educação (MEC), são de graduação, logo, garantidos como ensino superior. Já o segundo são programas de nível médio, com o propósito de capacitação. Os cursos de tecnologia foram regulamentados em 2002, e desde então, a Unoeste oferece diversas oportunidades. Atualmente, são 16 opções nas mais variadas áreas.

A princípio, a expectativa era receber pessoas mais velhas, que já estivessem na área. Mas, desde o início, os cursos de tecnologia têm atraído um público bem diversificado. "A duração menor e o foco são as principais características dessas graduações", comenta o professor da Faculdade de Informática (Fipp), Emerson Silas Dória – que esteve à frente da primeira empreitada, e atualmente coordena um bacharelado e dois de tecnologia.

Segundo ele, essas graduações são mais direcionadas, já que não proporcionam uma formação generalista como os bacharelados e as licenciaturas. Outra característica destacada pelo professor é em relação à necessidade de mercado. "Para que o curso de tecnologia funcione bem ele deve atender a demanda profissional da região. É possível ter 16 cursos num ano, e após três anos ter apenas cinco, se a expectativa da região for atendida no período", conta.

Mercado

Para aqueles que pensam que o curso de tecnologia não precisa de continuação, Cláudio Donato, formado em Gestão Comercial em 2008, mostra o contrário. Aos 43 anos, e no cargo de gerente comercial da Prudenpinhos Materiais para Construção, conta que a princípio fez a opção do curso de tecnologia pela duração menor – com apenas dois anos. Período suficiente para ele pegar gosto pelos estudos e dar continuidade. Hoje, é pós-graduado em Marketing e Gestão de Vendas.

Com o artigo "A liderança como ferramenta de motivação e crescimento da equipe de vendas" ele foi homenageado e ficou entre os dez melhores de 360 trabalhos. "O curso me abriu a cabeça para o mundo. Cresci muito pessoalmente, e profissionalmente aliei meus conhecimentos empíricos com os acadêmicos, e isso foi garantia de sucesso", afirma.

Cláudio Carlos Junior, 20 anos, egresso do curso de tecnologia em Agronegócio, confirma a característica de inserção rápida no mercado. Formado em 2011, o tecnólogo lembra que optou pela área por suas tendências tecnológicas. Atualmente, ele atua na multinacional Umoe Bioenergy, no município de Sandovalina (SP). "Concluí a graduação e já consegui o emprego na área. Hoje coloco em prática todo o aprendizado adquirido na universidade".

Curto ou longo prazo?

O valor diferenciado e a oportunidade de ser inserido no mercado em curto tempo têm atraído pessoas de todas as idades. "A ideia é que futuramente uma pessoa possa ter mais de um curso de tecnologia", aponta Emerson Silas Dória.

Os critérios para ingressar num curso de tecnologia são os mesmos: ter ensino médio completo e ser aprovado no vestibular. O tecnólogo pode ainda ingressar em programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, além de prestar concursos públicos que exigem ensino superior.



Texto - Mathous Teixeira
Fotos - Mathous Teixeira
Gabriela Oliveira

Autoavaliação para crescer

Escolas, governo e sociedade podem melhorar formação básica

Poder público, comunidade, pais, alunos e escolas têm capacidade de contribuir para a evolução do ensino e melhorar a formação dos estudantes da educação básica. É o que afirma Mara Elisa Capovilla Martins de Macedo, mestre em Educação pela Unoeste e membro do grupo de pesquisa em Gestão e Planejamento da Educação no Brasil – pertencente ao mestrado em Educação.

Segundo Mara, é com integração entre todos e gestão compartilhada que se chegará ao desenvolvimento do trabalho dos docentes e ao enriquecimento do aprendizado. “Só é possível garantir qualidade na educação se o aluno, ao final dos nove anos de escolaridade do ensino fundamental e dos três do ensino médio, for capaz de se introduzir no mercado de trabalho ativamente, conscientemente, criticamente e buscar o ensino superior”.

Temáticas como a transformação na educação básica estampam o livro “Projeto Educativo Escolar”, que deverá ser lançado pela editora Vozes, no segundo semestre. A

obra tem Mara e Lucia Maria Gomes Corrêa Ferri, livre-docente em Ciências Sociais Aplicadas, como colaboradoras. Segundo Lucia, também professora da Unoeste, este é mais um dos frutos colhidos da dissertação defendida por Mara em 2009, da qual foi orientadora.

Não apenas autoavaliar – O trabalho final de Mara no mestrado em Educação tem o título de “Autoavaliação institucional na educação básica – uma contribuição necessária para o aprimoramento das práticas pedagógicas”. Na pesquisa, a então aluna da pós-graduação realizou estudo de caso em uma escola estadual pertencente à Diretoria de Ensino da região de Presidente Prudente, onde é supervisora. Constatou que “a escola tem dificuldade em focar seus problemas como ponto de partida para melhoria do trabalho”.

Em oposição à dificuldade, Mara verificou que a instituição reconhece a autoavaliação como um procedimento importante. No entanto, conforme entendimento da autora, o documento produzido anualmente

te não gera tomada de decisões, pois não se relaciona com o projeto pedagógico tampouco com o regimento escolar e com as ações desenvolvidas nas unidades estudantis. “Essa dissertação favorece esse tipo de atividade intelectual de escolha de práticas e verificação dos grandes acertos e das fragilidades”, resume Lúcia.



Mara Elisa de Macedo, integra grupo de pesquisa da Unoeste

“Só é possível garantir qualidade na educação se o aluno for capaz de se introduzir no mercado de trabalho ativamente, conscientemente, criticamente e buscar o ensino superior” Mara Elisa Capovilla Martins de Macedo, mestre em Educação pela Unoeste.

Redução da perda auditiva

Fonoaudiologia, Química e Matemática se unem em pesquisa

Geralmente, as pesquisas de iniciação científica nascem a partir de uma necessidade da população, seja local, regional ou até mundial. Neste propósito, diariamente, surgem estudos nas mais diversas áreas. Conservação auditiva é um assunto bem atual e tem sido linha de pesquisa bastante explorada pelo curso de Fonoaudiologia da Unoeste, com o apoio de outras graduações. Docentes e acadêmicos estão empenhados para evitar a perda de audição em trabalhadores que atuam em ambientes com som intenso. A mais recente prevê um equipamento ainda mais eficiente dos que já existem no mercado.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Lidiane de Andréia, 8º termo, com orientação da doutora Maria Cristina Alves Corazza, coordenadora do curso, e colaboração do professor Robson Quintilio, deu origem ao novo projeto. A aluna avaliou quanto um protetor auricular de inserção de primeira linha, de uma marca bem conceituada, diminui o ruído que entra no ouvido. Segundo a orientadora, a literatura aponta que esses protetores reduzem de 10 a 20 decibéis (dB) que, conforme ela, ainda é pouco, se considerar que uma turbina de avião gera 130 dB, e uma serra elétrica 120.

A marca analisada superou

esse número, já que apresentou capacidade de reduzir 40 dB. “É importante frisar que esse equipamento é de primeira linha e, apesar de ter um preço acessível, não é o que a maioria dos trabalhadores utiliza”, salienta. Conforme a doutora, a meta é conseguir ainda mais. Por isso, ela teve a ideia de um estudo pioneiro, que terá o envolvimento da pós-doutora Patrícia Alexandra Antunes, coordenadora de Química, e a doutora Rebeca Delatore Simões, professora do curso de Matemática. O Projeto de Pesquisa Docente (PPD) será iniciado em breve e terá apoio do Núcleo Institucional de Pesquisas Multidisciplinares (Nipem) da Unoeste.

Novo equipamento - A coordenadora de Fonoaudiologia explica que o PPD visa à produção de um protetor auricular de inserção, misturado a subproduto biodegradáveis, como, por exemplo, da cana-de-açúcar, para que consiga tapar os orifícios e torná-lo ainda mais eficiente. “A ideia é ter um protetor auricular de inserção com capacidade para diminuir muito mais, quem sabe até 70 decibéis”, pontua a doutora Cristina. Ela assegura que o projeto visa um equipamento barato, que seja fácil de ser colocado, de maneira higiênica, e possa ser utilizado várias vezes, pelo trabalhador sem causar riscos à saúde.

De acordo com a idealizadora,



Moisés Brito dos Santos utiliza protetor auricular

o principal objetivo do estudo é promover a saúde auditiva, principalmente aos trabalhadores que estão expostos a ruídos intensos. “Com a produção de um equipamento eficiente, estaremos contribuindo com a sociedade. As empresas que se atentam a esse propósito, contribuem para reduzir o número de pessoas surdas e, conseqüentemente, de jovens que se aposentam por surdez, e ainda diminuir a necessidade médica, isso porque uma vez que a pessoa tem a perda auditiva, ela pode ainda desenvolver zumbido, vertigem, hipertensão arterial, e às vezes alterações metabólicas, emocionais, psicológica, entre outros”, afirma.

Iniciação científica na Fonoaudiologia é bastante relevante, e os estudos sempre são apresentados em eventos importantes. Para conquistar resultados ainda melhores, as pesquisas contam com profissionais de outras áreas que se complementam.



São considerados lixos eletrônicos as pilhas, as baterias e os eletroeletrônicos sem utilização.



Faça um porta-objetos

Fure as extremidades (um dos lados) de 4 disquetes e abra as proteções das outras pontas. Passe lacres nos furos, ligando os disquetes em um quadrado. Coloque cola quente nas laterais da caixa e cole-a num 5º disquete.

Cada lixo no seu lugar

Mutirão do Lixo Eletrônico ajuda meio ambiente e geração de renda

Imagine um estacionamento com 200 carros populares. O peso aproximado deles – 185 toneladas – é a mesma quantidade já arrecadada nas quatro primeiras edições do Mutirão do Lixo Eletrônico em Presidente Prudente. Peso maior tem a responsabilidade social do movimento, engajado com a missão de levar “preservação ao meio ambiente, geração de renda e reutilização de materiais na produção de novos produtos”, afirma o organizador Rogério Marcus Alessi.

Eventos como esse, fruto de parceria entre a Unoeste e a prefeitura, amenizam os danos ambientais. Conforme explica Alessi, também professor da universidade e secretário municipal de Tecnologia da Informação, a preocupação em separar os produtos eletrônicos dos demais resíduos descartados existe, pois, “a maior parte dos circuitos utilizados por esses equipamentos possui metais pesados, ácidos e outros componentes extremamente prejudiciais”.

Com o descarte apropriado, os artigos voltam à cadeia produtiva por conterem itens reaproveitáveis, como alumínio, chumbo, plástico e vidro. O mutirão, que chega à quinta edição em 2 de junho, informa esse contexto ambiental à sociedade em uma ação socioambiental e educativa. “A comunidade é sensibilizada e estimulada a entregar seu lixo eletrônico”, declara Alessi. O projeto é

reconhecido nacionalmente pelo Prêmio Cidadania Sem Fronteiras.

Após coletada, a arrecadação é encaminhada a uma empresa de Paulínia (SP) autorizada pelo Ministério do Meio Ambiente. Os materiais, em bom estado de conservação e em funcionamento, são dados a famílias carentes. O diferencial do mutirão de 2012 foi triturar lâmpadas fluorescentes com filtragem de gases poluentes e doar mais de mil mudas de árvores.

Entre os mais de 200 voluntários do mutirão está Camila Wieser Villone, aluna do curso superior de tecnologia em Sistemas para Internet da Unoeste. Presente desde a segunda edição, ela sabe bem qual é a importância da ajuda. “O mutirão é um serviço para a população, porque o descarte dos eletrônicos ainda é muito difícil, muitas empresas fazem descaracterização errada dos equipamentos”.





Antonio Fluminhan Junior e Alba Arana são conselheiros pela universidade

Preservação e ciência juntas

Estação Mico-Leão-Preto reforça pesquisa com apoio da Unoeste

A Estação Ecológica Mico-Leão-Preto é uma área com 6.680,62 hectares localizada em Euclides da Cunha Paulista, Marabá Paulista, Presidente Epitácio e Teodoro Sampaio. A instalação em 2002, por meio de decreto federal, se deu para preservação da Mata Atlântica e fomento a pesquisas. Este último objetivo ganha proporção maior agora, com membros da Unoeste no conselho consultivo da unidade de conservação.

"Temos grande interesse de que a presença de representantes da Unoeste no conselho viabilize uma maior atuação de docentes pesquisadores, bem como incentive a participação de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da Unoeste em projetos de pesquisa", destaca o pós-doutor em Genética, Antonio Fluminhan Junior. Ele, assessor de Relações Interinstitucionais da Unoeste, é um dos conselheiros e tem como suplente a doutora em Geografia, Alba Regina

Azevedo Arana, diretora da Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp).

Como destaca Fluminhan Junior, a efetiva participação da Unoeste é extremamente valorizada por órgãos do governo, já que é indicativo do relevante serviço de responsabilidade social prestado pela universidade. Alba concorda. "É um passo importante para a contribuição no processo de gestão da unidade de conservação. Para os alunos das graduações e do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional será uma oportunidade para execução de pesquisas e local de aprendizado constante".

Até agosto deste ano, o conselho terá que elaborar seu regimento interno. O convite oficial feito pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade para a Reitoria da Unoeste indicar representantes ocorreu em dezembro.

Características

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a unidade de conservação tem formações areníticas e está inserida em um planalto ocidental. A altitude vai de 250 a 475 metros e no relevo predominam as colinas amplas. Os solos são dos tipos argissolos e latossolos, que "possuem boa drenagem devido à textura arenosa ou média e à predominância de relevo suave ondulado".

Divisões

A Estação Ecológica Mico-Leão-Preto é composta pelas extensões Água Sumida, Ponte Branca, Santa Maria e Tucanos. Abriga e protege um dos primatas mais ameaçados do mundo, o animal que dá nome à unidade. Além disso, é "uma das últimas grandes áreas remanescentes da cobertura de florestas naturais em toda a região oeste paulista", ressalta Fluminhan.



Até agosto deste ano, o conselho terá que elaborar seu regimento interno



Ana Augusta Rodrigues Westin Ebaid foi uma das principais organizadoras da edição especial do Direito.

Publicações com relevância social

Unoeste conta com revistas Colloquium em diferentes áreas do conhecimento

Revistas científicas são as principais opções para divulgação de pesquisas. Existem no Brasil inúmeros periódicos com esta finalidade, principalmente para ampla divulgação na comunidade científica. A Unoeste conta com as Revistas Colloquium (RCs), que disponibilizam, semestralmente, artigos científicos de todas as áreas do conhecimento: Agrariae, das Ciências Agrárias; Exactarum, destinada a Exatas e da Terra; Humanarum, das Ciências Humanas; e Vitae, que abrange Ciências Biológicas e da Saúde.

“A pesquisa só atinge a sua função social quando os resultados são divulgados, caso contrário, não tem relevância social”, destaca o responsável pela Coordenadoria Central de Pesquisa (CCPq) da Unoeste,

doutor Jair Rodrigues Garcia Júnior. A vantagem das RCs é que todos podem ter acesso, já que estão disponíveis gratuitamente no site (www.unoeste.br/revistas). “Qualquer pesquisador pode publicar, seja da graduação, da pós-graduação ou outros profissionais, desde que atendam as diretrizes para autores”.

Garcia Júnior, que também é editor das RCs, frisa que é interessante para as graduações terem os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) elaborados na forma de artigos, para serem publicados. Salienta que quando o curso é avaliado pelo Ministério da Educação (MEC), vários critérios são levados em consideração, dentre eles, as publicações em revistas.

Alguns cursos têm aderido à proposta e enviam artigos com frequência, como Fisioterapia, Odontologia, Agronomia e Medicina Veterinária. Ainda é possível que uma graduação produza um número especial da revista Colloquium, como o Direito e o Turismo já fizeram. Também existe a possibilidade de um número especial, como ocorreu com a Faculdade de Informática de Presidente Prudente (Fipp), com publicações de trabalhos apresentados em evento.

Texto - Mariana Tavares
Foto - Gabriela Oliveira

Revistas Colloquium – estão indexadas na Fonte Acadêmica e Sumários – bases on-line para busca de artigos científicos. A Humanarum (Educação) e a Agrariae (Medicina Veterinária) estão classificadas pela Capes como B4, de uma escala que varia de A a C, conforme a qualidade, visibilidade, impacto, entre outros requisitos avaliados.

Etapas – Assim como em outros periódicos científicos, os artigos enviados às RCs também passam por avaliação antes de serem publicados. Conforme o coordenador científico da CCPq, Garcia Júnior, cada revista tem dois editores, que dentre outras funções, verificam se o trabalho atende o foco da revista. Em seguida, o artigo é enviado a dois pesquisadores, doutores na área específica do assunto, para que emitam um parecer, podendo recomendar ou não a publicação.

Acesso – Artigos publicados nas Colloquium possuem o número identificador de objetos digitais, o DOI (*Digital Object Identifier*), que consiste no registro em uma base de indexação (CrossRef), permitindo o acesso ao artigo e a recuperação das informações do trabalho para a inserção no Currículo Lattes do pesquisador.

Maior credibilidade – O coordenador científico ressalta ainda, que muitas revistas utilizam o sistema ‘duplo cego’, no qual os artigos são enviados sem o nome do autor, e este também não conhece o parecerista. “Dessa forma, a avaliação pode ser totalmente imparcial.



Texto - Gabriela Oliveira
Fotos - Gabriela Oliveira
Débora André

Sorriso mais bonito

Clínica de Odonto contribui com a saúde bucal da comunidade

Os números são expressivos. Com uma área de aproximadamente mil metros quadrados, a Clínica de Odontologia da Unoeste, localizada no campus I, já atendeu cerca de 120 mil pacientes. Fundada em 1976, foi criada para atender as necessidades da graduação e já formou 36 turmas, totalizando 4.625 dentistas. Além disso, de 1998 a 2011 foram contabilizados 333.545 atendimentos.

De acordo com a coordenadora da graduação, Cláudia de Oliveira Lima Coelho, o espaço é dividido em três unidades com 59 boxes e para janeiro de 2013 está prevista a instalação de mais 40. "Sob a orientação docente, os alunos prestam serviços em áreas como cirurgia, prótese dentística, periodontia, odontogeriatria e estomatologia. Vale lembrar que os serviços são gratuitos e, caso seja necessário reabilitar a saúde bucal com o uso de próteses, são cobradas apenas as despesas com protéticos, pois o serviço é terceirizado", explica.

Ela declara que a clínica recebe pacientes de todas as faixas etárias de cidades da região de Presidente Prudente e dos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. "Ao longo do tempo, nos tornamos referência e recebemos encaminhamentos de serviços de saúde, consultórios particulares e até mesmo de egressos. Em um primeiro

momento, estas pessoas passam por triagem, que permite o diagnóstico do tratamento que necessitam".

Cláudia revela que os alunos utilizam a clínica desde o início do curso. "Este ambiente é imprescindível na formação dos acadêmicos. Além do aprendizado técnico é desenvolvido um perfil ético e humanizado".

O acadêmico do 8º termo, Fabrício Barbosa, conta que já atendeu pacientes com necessidades especiais, idosos e crianças. "Entre as atividades que já desenvolvi, existem duas cirurgias que foram marcantes: uma regularização de borda e a exodontia de terceiro molar, incluso impactado. Experiências significativas, supervisionadas por docentes, que me deram segurança para a minha futura atuação".

Luiz Carlos de Lima, que veio de Costa Machado, distrito de Mirante do Paranapanema (SP) esteve pela primeira vez na clínica. "Trouxe meu filho Wilson Ferreira de Lima para fazer restauração e extração de alguns dentes. Percebi que existe um cuidado e uma atenção especial com os pacientes, estou satisfeito".

Serviço – Os interessados em realizar atendimentos na Clínica de Odontologia devem fazer o agendamento junto à secretaria do local, através do telefone (18) 3229-1081.



Local realiza atendimentos desde 1976



Câmera inter-oral é uma ferramenta de ensino para visualização bucal



Raio-x panorâmico digital emite o resultado de forma imediata



50 CURSOS

PROVA

22 Jun|2012 Medicina

23 Jun|2012 Demais Cursos



@euquerounoeste

seu futuro ainda melhor

Vestibular UNOESTE

Presidente Prudente - SP

3229 2003 (Pres. Prudente/SP) 0800 771 5533 (Demais localidades)

INSCREVA-SE JÁ! www.unoeste.br

PRÊMIOS E CONCEITOS

